A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ESPAÇO DO DESENHO: PROCESSOS DE EXPRESSÃO E CRIAÇÃO NA INFÂNCIA

THE RECONCEPTUALIZATION OF TEACHING PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE SPACE OF DRAWING: PROCESSES OF EXPRESSION AND CREATION IN CHILDHOOD

Ana Clara da Silva Rabelo[1]
Discente de Pedagogia – UFPA

Prof.ª Dr.ª Celita Maria Paes de Sousa[2]
Docente ICED/UFPA

Mônica Campos de Jesus[3]
Discente de pedagogia- UFPA

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de Iniciação Científica que ocorreu no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, em uma Unidade de Educação Infantil (UEI) da esfera pública, situada no munícipio de Belém do Pará. Tal pesquisa buscou discutir a importância da arte na educação infantil, partindo de uma análise da prática das professoras da instituição, com maior enfoque nas intervenções que tinham em vista o desenho infantil. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir os resultados dessas intervenções pedagógicas voltadas para as experiências das crianças com o desenho. Para isso, aplicamos a abordagem qualitativa, utilizando como referencial metodológico a pesquisa-ação, por compreender que essa abordagem contribuiria para a prática das professoras e para a ressignificação do fazer docente envolvendo as experiências no campo da arte. A pesquisa confirmou a ressignificação dessas práticas desenvolvidas por meio do ensino de arte, levando-nos a refletir sobre a importância da revisão de conceitos que cooperam para o fazer docente perante as atividades de expressão e criação infantil. Além disso, foi possível redimensionar o espaço do desenho nas práticas pedagógicas das professoras e no cotidiano das crianças.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Artes Visuais. Prática Docente. Desenho.

ABSTRACT

This article presents a segment of an undergraduate research project that took place from September 2023 to August 2024 at a public Early Childhood Education Unit (UEI) located in the municipality of Belém do Pará. The research aimed to discuss the importance of art in early childhood education, based on an analysis of the teachers' practices at the institution, with a greater focus on interventions centered

[1] Graduanda do 4º semestre de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente integrante do Projeto de Pesquisa "Artes visuais e a ressignificação da prática docente na educação infantil: processos de expressão e criação na infância" como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC). Lattes ID: http://lattes.cnpq.br/8731726460085676.

[2] Professora associada da Universidade Federal do Pará (ICED/UFPA). Pesquisadora na área da infância e educação infantil (PIBIC-UFPA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Infâncias e Educação - INFANCE ICED/UFPA). Formadora Estadual do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI/PA), articulado com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Lattes ID: http://lattes.cnpq.br/4919699202327083.

[3] Graduanda do 4º semestre do curso de pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista do projeto “O PULSAR DA VIDA: experiências sonoras e corporais como perspectiva para a educação integral”. Lattes ID: https://lattes.cnpq.br/2546072449735202.

around children's drawing. Thus, the objective of this work is to discuss the results of these pedagogical interventions aimed at children's experiences with drawing. To achieve this, we applied a qualitative approach, using action research as the methodological framework, understanding that this approach would contribute to both the teachers' practices and the reconceptualization of teaching involving experiences in the field of art. The research confirmed the reconceptualization of these practices through art education, prompting reflections on the importance of revisiting concepts that support teaching practices in relation to children's activities of expression and creation. Additionally, it allowed for a reevaluation of the role of drawing in the teachers' pedagogical practices and in the daily lives of the children.

Keywords: Early Childhood Education. Visual Arts. Teaching Practice. Drawing.

INTRODUÇÃO

A expressão artística constitui-se em um vasto campo de exteriorização, apreensão e interpretação do mundo. Tanto para adultos quanto para crianças, a arte tem o potencial de desenvolver e aflorar a criatividade e a imaginação, oportunizando um meio de livre manifestação interna do indivíduo. Apontando uma análise na perspectiva da infância, podemos categorizar a criatividade, assim como a brincadeira, como uma via natural de expressão da criança, via essa que precisa ser constantemente estimulada nos ambientes em que a criança está inserida, como na família e na escola, visando seu desenvolvimento. Segundo Schirmer (2001):

> As experiências estimuladoras da criatividade pressupõem o desenvolvimento das relações e das descobertas pessoais, uma vez que a criatividade existe na relação do indivíduo e seu meio. As atitudes criativas levam à autoconfiança, pelo estímulo ao desenvolvimento de aptidões e conhecimento das características e limitações pessoais (SCHIRMER, 2001, p. 01).

Partindo de uma perspectiva da educação, integralizar o exercício da criatividade no ambiente escolar e nos processos educativos que ocorrem em seu interior faz-se essencial, visto que, de acordo com Camargo (2018), proporcionar processos de criação para o indivíduo leva-o ao desenvolvimento do raciocínio, ao melhoramento do seu potencial de pensamento e de realização de atividades, assim como à exposição e solução de problemas em situações sociais e cotidianas.

Tendo em vista tais contribuições, entende-se que o papel docente se torna um importante mediador, ainda mais quando este é um educador ou educadora da educação infantil que pensa ou repensa sua prática moldada por demarcações voltadas às experiências estéticas. Debater a revisão de conceitos e a adoção de um olhar sensível com inclinação ao desenvolvimento infantil por meio da criatividade, da

exploração sensorial e de brincadeiras torna-se essencial para que a criança assuma uma posição ativa no seu processo de aquisição de conhecimento, conforme discutem Gauthier e Tardif (1973).

Tendo em vista essa concepção, buscamos analisar as práticas pedagógicas das professoras com o ensino da arte na educação infantil na Unidade de Educação Infantil Girassol, nome fictício adotado com o intuito de preservar o anonimato da instituição. Partindo da análise parcial das práticas das professoras quanto ao espaço do desenho na educação infantil, definimos enquanto opção metodológica o planejamento das intervenções com atividades voltadas para o desenho, considerando as especificidades das crianças e suas curiosidades gráfico-plásticas. Algumas questões nortearam a nossa investigação, a saber: a) Quais são as atividades e experiências do ensino da arte desenvolvidas pelas professoras da educação infantil?; b) De que forma as atividades e experiências com o desenho estão presentes nas práticas pedagógicas das professoras da educação infantil?

O lócus da pesquisa foi uma Unidade de Educação Infantil situada em Belém do Pará, uma instituição pública vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC), que dispõe de 8 professoras que atuam atendendo crianças de 2 até 5 anos de idade.

Este trabalho estabelece-se por meio de um recorte da pesquisa de Iniciação Científica no campo das artes visuais e da prática docente na educação infantil, ocorrida no período entre setembro de 2023 e agosto de 2024, que foi pautada pela abordagem qualitativa e utilizando como referencial metodológico a pesquisa-ação. Optou-se dessa forma por compreendermos que, com essa abordagem, o trabalho contribuiria para a prática das professoras, para o diálogo e posteriormente para a ressignificação do fazer docente.

Vale ressaltar que o período de um ano, supracitado, diz respeito à pesquisa em sua versão expandida, iniciada com o aprofundamento teórico sobre as artes visuais e a prática docente na educação infantil. Dando prosseguimento, seguiu-se um período de observações na unidade estudada, que resultaram nos diálogos com as professoras da instituição e, em seguida, o planejamento das atividades e experiências envolvendo o ensino da arte.

Neste trabalho, trazemos o recorte da pesquisa e suas contribuições a partir dos resultados das intervenções realizadas com as crianças, tendo como referência a linguagem do desenho. A partir da análise das práticas das professoras, discutimos sobre o lugar do desenho e o potencial do grafismo como possibilidade de expressão e criação na primeira infância. Desse modo, nessa etapa da pesquisa, planejamos e exploramos a linguagem do desenho infantil, o que resultou em intervenções com a utilização de instrumentos, material e bases diversas para a exploração do desenho nas turmas de educação infantil. Com isso, este trabalho abordará, com maior enfoque, as intervenções executadas na área do grafismo infantil, assim como os problemas identificados no período de observações, que conduziram à execução de tais atividades.

Perante o exposto, o presente trabalho dividir-se-á em duas seções, sendo que a primeira trará uma discussão sobre o lugar do ensino da arte na primeira infância, visando compreender a singularidade do grafismo na infância; e a segunda traz as intervenções realizadas com crianças na UEI Girassol e o potencial das atividades com o desenho.

EXPRESSÃO E CRIAÇÃO NA INFÂNCIA: O LUGAR DO ENSINO DA ARTE

Antecipadamente ao aprofundamento específico do desenho, faz-se essencial pontuar que arte, que foi ignorada como área do conhecimento, passou a ser incorporada como componente curricular obrigatório por meio do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996, que dispõe o seguinte:

> § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996).

Além desse, outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI/1998), definem a arte como uma área tão importante quanto as outras áreas de conhecimento.

É importante ressaltar que, quando falamos do ensino da arte na educação infantil, estamos falando a partir da perspectiva enquanto linguagem, e não como

disciplina, pois o currículo da educação infantil não se organiza por disciplinas, mas sim por campos de experiências, como determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017); e por linguagens e áreas, como definem as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI/2009), documentos que norteiam o currículo da educação infantil no Brasil. Esses documentos evidenciam a arte como campo de conhecimento fundamental para o desenvolvimento das experiências estéticas e criadoras das crianças.

Desse modo, o lugar da arte na educação infantil precisa estar conectado com o fazer docente intencionalmente planejado e que propicie experiências estéticas prazerosas, curiosas e desafiadoras com e para crianças. Com isso, é preciso que pontuemos a importância da ressignificação docente, fazendo com que os profissionais expandam seus horizontes criativos, enxergando as possibilidades que permeiam os diversos instrumentos propícios de expressão e ultrapassando as fronteiras do comum, onde tintas, pincéis e superfície branca, como papel A4 ou cartolina, são um material regularmente, e tão somente, acessado.

Descobrir na simplicidade de instrumentos um potencial que alavanca a exteriorização da criança torna-se importante e, por vezes, desafiador. Com nosso olhar de indivíduos adultos, tendemos a considerar melhores as propostas de arte mirabolantes e completamente diferentes para nós, quando, na verdade, os parâmetros que utilizamos para julgar a qualidade de uma atividade não estão atrelados com os da criança. Por vezes, uma descoberta surpreendente para uma criança ocorre na textura de um giz no chão ou como ele pigmenta a água quando se mistura a ela.

Outras vezes, a criança pode imergir facilmente apenas no prazer do movimento que a intervenção proporcionou a ela, por meio do desenho, por exemplo. Mèredieu (2017) aborda isso, afirmando:

> A criança de três ou quatro anos não reconhece como seu o desenho executado alguns minutos antes; depois que a obra é produzida, retira-se dela e concentra todas as suas energias no gesto do momento. Encontra uma intensa satisfação na manipulação das cores e pigmentos que imprime [...] Só o prazer do gesto é o que conta, o traço ativo que se desenvolve e vive sua própria vida (MÈREDIEU, 2017, p. 6).

Partindo, então, de uma perspectiva com enfoque no desenho infantil, podemos interpretá-lo tanto como uma maneira de brincar com o mundo quanto como um meio de comunicação em que temos a possibilidade de criar e recriar em qualquer superfície. O ato de tracejar é capaz de envolver a criança num prazer motor que se isenta de padrões estéticos previamente colocados, sendo um momento de expressão e de liberdade de seguir os caminhos que a imaginação propuser.

Sendo assim, o ato de abandonar os desenhos estereotipados prontos e xerocados torna-se essencial para que não se projete na criança, de forma direta ou indireta, um conceito de estética pautado em imagens consideradas exemplares, corretas e que devem ser seguidas. A professora Leusa, entrevistada pela autora Stela Barbieri (2012, p. 90), menciona que “as propostas muitas vezes são maçantes e destituídas de significado para as crianças, pois privilegiam a técnica, a reprodução e a cópia.”. A autora continua a abordagem afirmando que “as propostas de cópia ou pintura de desenhos já feitos não são práticas educativas que provoquem o desenvolvimento, muito menos a criatividade.” (BARBIERI, 2012, p. 90).

Essa questão faz com que retomemos mais uma vez o papel de educadores e educadoras no processo de auxílio da expressão infantil, propiciando um espaço com a capacidade de estimular do mesmo modo que suporta a exteriorização por meio de ferramentas e superfícies disponíveis ao fazer criativo.

Logo, podemos entender o desenho infantil como um ato criador e/ou comunicador, capaz de pensar o mundo, reorganizá-lo, inventar outros mundos e brincar com as possibilidades. A seguir, socializamos um pouco da nossa investigação realizada na UEI Girassol a partir das intervenções realizadas com as crianças, em que o desenho se encontra como possibilidade de experimentação estética, de criação, de prazer e de conhecimento.

INTERVENÇÕES REALIZADAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIRASSOL

Encaminhando-se a partir desse ponto da discussão, em que compreendemos a importância do ambiente diverso em instrumentos e propostas para a criação infantil, assim como o fundamental papel docente que se ressignifica

mirando em uma prática mais sensível e estimuladora aos caminhos criativos e imaginativos da criança sem suas próprias lentes estéticas, propusemos algumas intervenções que possibilitaram a ampliação de possibilidades quanto aos instrumentos e superfícies, assim como texturas que as professoras poderiam disponibilizar às crianças.

Conforme descrito anteriormente, a pesquisa em seu modo expandido contemplou intervenções voltadas para a colagem, a montagem e a pintura, dentre outras formas de expressão. Contudo, neste trabalho o enfoque está voltado para as atividades e experiências com o desenho.

Ao longo da pesquisa, buscamos explorar materiais, instrumentos e diversas superfícies com as crianças.

A atividade retratada a seguir (Figura 1), realizada com doze crianças do maternal II, constituiu-se na entrega de folhas de papel A4 de cor preta com pequenos copos de água e giz de lousa colorido. Iniciamos a intervenção com a entrega dos papéis como superfície e, posteriormente, com os instrumentos giz e água. O decorrer da atividade marcou-se de muitas surpresas quanto ao material disponibilizado. A cor do papel foi um ponto de curiosidade para as crianças, assim como o efeito que o giz molhado produzia inicialmente no papel, bem como a mudança de tonalidade conforme secava.

Figura 1. Desenho livre com giz de lousa



Fonte: Autoras (Arquivo pessoal, 2023).

No encerramento das produções, fizemos um semicírculo com as cadeiras para que as crianças tivessem a oportunidade de dizer o que acharam do material e,

se quisessem, de mostrar seus desenhos aos colegas. Nesse momento, ouviu-se um comentário bem singular de Pedro, de 4 anos. Segundo ele, foi uma atividade bem legal, pois nunca imaginou que daria para desenhar com giz e água. Em seguida, outros colegas também se manifestaram e alguns pediram para apresentar seus desenhos aos colegas, sendo que as criações incluíam jardins, arco-íris e até vampiros. Vale ressaltar que uma das produções continha letras do alfabeto, e a criança que fez esse desenho comentou que teria feito algumas letras parecidas com as que estavam na parede da sala, onde havia um cartaz com as letras iniciais do nome das crianças.

As demais propostas buscaram se desvencilhar da rotina da mesa como base e superfície dos desenhos. Em alguns momentos, optamos pelos mesmos instrumentos, mas procuramos variar as superfícies, com o desenho no chão de cimento (área externa da sala), no papel na parede, no papel *kraft* no chão e no papel de outras cores, além do papel A4 branco. Adicionalmente, diversificamos os instrumentos de inscrição, trazendo material como carvão vegetal, giz de lousa colorido e giz de cera branco.

O movimento da pesquisa era explorar o grafismo com as crianças e potencializar a prática pedagógica das professoras com o ensino da arte.

Por intermédio dessas atividades, conseguimos capturar momentos de descobertas e de fascinação tanto pelo ato de desenhar quanto pelo material em si, seja pela sua textura ou pela pigmentação, que permanecia nas mãos das crianças. As imagens abaixo (Figuras 2, 3 e 4) são reveladoras de curiosidades e do prazer das descobertas de cores, formas e impressões gráficas.

Figura 2 - Desenho com giz de cera na parede



Fonte: Autoras (Arquivo pessoal, 2024)

Figura 3 - Desenho com giz de lousa no chão



Fonte: Autoras (Arquivo Pessoal, 2024)

Figura 4 - Desenho com carvão vegetal em papel Kraft



Fonte: Autoras (Arquivo Pessoal, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparando o início da pesquisa com os alcances atuais, podemos observar que a percepção das professoras da unidade estudada foi ampliando outras possibilidades estéticas do ensino da arte, mobilizando para a expressão e o protagonismo das crianças. Gradativamente as atividades de reprodução a partir de um modelo esperado foram sendo conduzidas por outras em que as crianças constroem seus percursos criativos.

Desse modo, procuramos expandir os horizontes das docentes para além de suas fronteiras estéticas e da concepção de belo na visão do adulto, fazendo com que compreendessem que planejar atividades artísticas com a intencionalidade de atingir a expressão infantil contribuiria inegavelmente mais para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da apreensão de mundo. Por meio das propostas, as professoras tiveram a oportunidade de redefinir seus conceitos acerca das atividades antes pensadas como arte, entendendo o caráter exploratório e criativo da expressão artística, que é própria da educação infantil. E assim as intervenções com o desenho ganharam um espaço ampliado nas lentes das crianças e no cotidiano das professoras.

Por meio do material diferente do usual, atrelado às concepções que valorizam muito mais a experiência proporcionada do que o resultado final em si, notamos que, nos meses finais da pesquisa, as professoras já dispunham de um olhar mais sensível para a importância desse momento para as crianças, além de uma maior inclinação ao incentivo da curiosidade sensorial e lúdica com o material utilizado.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. *Interações*: onde está a arte na infância? 162 p. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. *A Pedagogia:* teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Edição 3. 202 p. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014. Disponível em: https://vascheffer.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/10/a_pedagogia-gauthier-e-tardif.pdf. Acesso em: 10 set 2024.

MÈREDIEU, Florence. *O desenho Infantil*. 176 p. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. *Criatividade e Educação Infantil*. Campinas, 2001. 179 f. Tese (doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591972. Acesso em: 10 set 2024.